

Secretaria fará ajuste no telematrícula

Falhas no programa que acabou com filas nas escolas irritam pais que não conseguem vaga para os filhos mais perto de casa

O sistema de matrículas por telefone desenvolvido pela Secretaria de Educação afastou os pais das intermináveis filas nas portas das escolas, mas está obrigando muita gente a percorrer quilômetros em busca de uma informação. São pessoas que não conseguiram vaga na escola que queriam, ou que estão com os filhos matriculados longe de casa e que não encontram pelo telefone 156 (telematrícula) ou nas regionais de ensino respostas para as dúvidas.

"Tive que perder um dia de serviço e ir de Taguatinga ao Plano Piloto, na Secretaria de Educação, para conseguir uma explicação", conta a funcionária pública Arlete Magalhães Leão, que queria saber por que o filho mais novo foi matriculado a oito quilômetros de casa, se a escola que ela pediu no telematrícula fica a 800 metros de sua casa.

Para entender a lógica do sistema desenvolvido pela Codeplan, ela passou a terça-feira tentando ligar para o 156. Cansada de ouvir o sinal de ocupado, buscou ajuda na Delegacia Regional de Ensino de Taguatinga (DRE), de onde foi encaminhada à Secretaria de Educação.

Arlete mora na CSA 2, no centro da cidade, e a escola em que seu filho de 7 anos foi matriculado fica em Taguatinga Norte. "O pior é que meu outro filho, de 10 anos, estuda na Escola Classe 17, que fica pertinho da minha casa. Os dois estudando nela facilitaria minha vida."

A Escola Classe 17 está entre os estabelecimentos de ensino considerados de excelente qualidade pela

Secretaria de Educação, por isso foi alvo de muita procura. Mas Arlete estava certa de que a proximidade com a escola lhe garantiria uma das 100 vagas disponibilizadas pela escola para a 1ª série. "Será possível que existam outras 100 crianças nessa região, na mesma idade do meu filho, que morem mais perto dessa escola do que eu?", questiona.

AJUSTE

A dúvida de Arlete é pertinente, já que a proximidade da escola é o principal critério de definição das vagas. Para a distribuição dos alunos que ligaram para o telematrícula, todos os dados fornecidos pelos pais foram jogados no computador. Com base nos CEPs (Códigos de Endereçamento Postal), os estudantes foram acomodados nas escolas mais próximas. Somente em um segundo cruzamento é que foram atendidos os pedidos específicos para escolas que se situam longe de casa.

"Realmente precisamos fazer alguns ajustes, mas o número de insatisfeitos é muito pequeno", afirma o diretor do Departamento de Planejamento da Secretaria de Educação, Júlio Gregório. Segundo ele, 65% dos pais que pediram as escolas mais próximas de casa foram atendidos e outros 16% conseguiram uma vaga no colégio que escolheram para os filhos, mesmo distante da residência.

Júlio, no entanto, admite que serão necessários alguns ajustes, além da correção de problemas causados pelas limitações do programa. Na

Jorge Cardoso



Arlete reclama que o filho João Guilherme vai andar 8 quilômetros para estudar

hora de calcular distâncias, os computadores não consideram barreiras naturais, como rios e montanhas. Apenas traçam uma linha reta.

O resultado é que em Planaltina, Paranoá e Brazlândia, muitos alunos que moram em área urbana foram colocados em escolas rurais. O mesmo aconteceu em Taguatinga. "Pode ser o caso de Arlete", afirma Gregório. A Secretaria de Educação está providenciando a lista com o nome dos alunos prejudicados pela limitação do sistema e o problema será resolvido nas regionais de ensino.

No Guará, não foi o sistema o responsável pelos transtornos. A cidade tem duas QE 20 e os Correios repassaram à Codeplan o mesmo CEP para as duas. A confusão foi inevitável. Esse caso também será solucionado por meio da regional de ensino.

SERVIÇO

Telematrícula: 156
Horário: das 7h às 23h
Depois das 23h as chamadas serão atendidas por secretária eletrônica
Disk-Educação: 0800 617171

MATRÍCULAS

TIRA-DÚVIDAS

Telefone: 342-1173
Fax: 342-1155
E-mail: brasil@cbdata.com.br
Endereço: Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 2, nº 340
CEP 70610-901

1 Ainda é possível fazer matrícula pelo telefone? Desde sábado o telematrícula voltou a funcionar. Até amanhã os retardatários poderão realizar suas matrículas pelo 156. As aulas da rede pública estão marcadas para começar no dia 11 de fevereiro.

2 Quais são os casos em que é possível utilizar o telematrícula? A matrícula por telefone serve apenas para pessoas que ainda não são da rede pública de ensino e pretendem se inscrever da 1ª à 8ª série ou para o 2º e 3º ano do 2º grau. Os alunos do 1º ano do 2º grau foram submetidos a testes de seleção e o resultado dos aprovados será divulgado no dia 4 de fevereiro.

3 Quem não conseguir ligar durante o horário de funcionamento do serviço perde a matrícula? O 156 pára de funcionar às 23h. A partir desse horário, uma secretária eletrônica atende as chamadas. Basta deixar o nome e o telefone que os operadores do serviço retornam no dia seguinte.

4 As vagas estão garantidas para todas as séries? Os alunos do 1º grau têm vaga garantida pela Constituição Federal. O problema está no 2º grau, onde o número de excedentes chega a 3 mil.

5 Quem fez a inscrição pelo telefone deve ir quando à escola para confirmar a matrícula? Desde o dia 22 a Secretaria de Educação está enviando cartas para as pessoas que se inscreveram no 156. O período das matrículas para os inscritos na primeira etapa do telematrícula vai até o dia 4 de fevereiro. As listas com os contemplados também estão disponíveis nas escolas no Disk Educação.

6 Será preciso confirmar o endereço no ato da matrícula? Sim. Se os dados não conferirem, o aluno corre o risco de perder a vaga na escola.

7 Quem não foi contemplado com a escola que queria terá alguma chance de mudar? Sim. Primeiro é preciso matricular-se na escola indicada na carta e aguardar o término do período de matrícula. Depois, basta procurar o colégio escolhido e verificar se ainda há vagas. Em caso positivo, é só pedir a transferência.